

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Vanessa Klein

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO
TURVO/RS COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Santa Maria, RS
2017**

Vanessa Klein

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO/RS COMO
ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**

Orientador: Prof^o Dr. Adriano Cancelier

Santa Maria, RS
2017

Vanessa Klein

**A IMPORTÂNCIA DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO/RS COMO
ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental**

Aprovado em 23 de junho de 2017:



Adriano Cancelier, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



César Augusto Beltrame, Dr. (UFSM)



Djalma Dias da Silveira, Dr. (UFSM)

SANTA MARIA, RS

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Marli Müller Klein e Rovaldo Klein, aos meus irmãos Viviane Klein e Weslei Felipe Klein, e ao meu namorado Cassiano Vasconcelos dos Santos, que nunca mediram esforços em me ajudar no que eu precisasse, sempre estavam do meu lado, me apoiando em tudo. Este trabalho também é para vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a equipe diretiva do Parque Florestal Estadual do Turvo, pela oportunidade de realizar a presente pesquisa com os visitantes do mesmo. Em especial aos monitores ambientais, aos guardas-parques, e aos diretores do Parque, que não mediram esforços para que eu pudesse realizar a pesquisa no PFET.

Aos meus pais Marli Müller Klein e Rovaldo Klein e aos meus irmãos Viviane Klein e Weslei Felipe Klein que sempre me deram apoio para que esta pesquisa se tornasse realidade.

Ao meu namorado Cassiano Vasconcelos dos Santos, que está sempre do meu lado, me auxiliando e me ouvindo, nos diversos momentos desta caminhada de pesquisa.

Aos companheiros Cassiano Vasconcelos dos Santos, Viviane Klein e Weslei Felipe Klein que me faziam companhia, enquanto estava realizando a pesquisa com os visitantes do PFET.

Ao meu amigo Vinicius Silveira dos Santos, pela colaboração na elaboração dos mapas da presente pesquisa.

Agradeço aos professores César Augusto Beltrame e Djalma Dias da Silveira que aceitaram ser minha banca, nesta etapa tão importante da Especialização.

Agradeço também ao meu orientador Adriano Cancelier, pelas orientações, sugestões e pela ajuda constante no trabalho pesquisado.

Agradeço também a Deus, que me permitiu estar tornando este sonho realidade.

EPÍGRAFE

“Oba viva veio a enchente, o Uruguai transbordou, vai dar serviço pra gente. Vou soltar minha balsa no rio, vou rever maravilhas, que ninguém descobriu. ...E ao chegar no Salto Grande, me despeço deste mundo, rezo aos céus e a São Miguel e solto a balsa lá no fundo...”

(CENAIR MAICÁ)

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO/RS COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: Vanessa Klein
ORIENTADOR: Adriano Cancelier

O presente trabalho buscou abordar como a existência de Unidades de Conservação, como o Parque Florestal Estadual do Turvo, localizado no município de Derrubadas/RS, pode proporcionar e auxiliar em uma maior disseminação de Educação Ambiental à população que o visita. A pesquisa foi realizada no Parque Florestal Estadual do Turvo, tendo como sujeitos de pesquisa os visitantes do mesmo. O levantamento das características dos visitantes foi realizado através da aplicação de um questionário auto administrado. Este foi entregue aos visitantes na forma impressa, sendo aplicado a 54 mulheres e 46 homens, totalizando 100 visitantes entrevistados. Os dados foram coletados nos dias: 12/11/2016, 23/12/2016 e 24/12/2016 e 21/01/2017, durante a parte da tarde. A análise dos dados foi realizada pela Técnica de Análises de Conteúdo. Os resultados demonstraram que a maioria dos visitantes entrevistados considera o Parque Florestal Estadual do Turvo um lugar interessante para se conhecer, proporcionando um bom passeio e que possui infraestrutura adequada. Contudo, também observou-se que o Parque necessita de algumas melhorias na estrutura existente, além de outras que proporcionem maior comodidade aos visitantes. Por fim, este estudo constituiu uma contribuição de opiniões relevantes sobre o Parque Florestal Estadual do Turvo para a equipe do mesmo, este que pode ser levado em consideração na hora de se obter melhorias tanto na parte de infraestrutura, como na parte de lazer para os visitantes do Parque. Diante disso, o presente trabalho se mostrou relevante, pois conseguimos mostrar as potencialidades do Parque Florestal Estadual do Turvo, tanto na parte turística do Estado, como de agente disseminador de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Unidades de Conservação. Parque Florestal Estadual do Turvo. Educação Ambiental.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO/RS AS A STRATEGY TO ENVIRONMENTAL EDUCATION

AUTHOR: Vanessa Klein
ADVISOR: Adriano Cancelier

This paper aims to address how the existence of Conservation Units, such as the Parque Florestal Estadual do Turvo (State Forest Park of Turvo), located in the county of Derrubadas/RS, can provide and assist in a greater dissemination of Environmental Education to the population that visit. The research took place in the Parque Florestal Estadual do Turvo, having as research subjects the visitors of the park. The survey of the characteristics of the visitors was carried out through the application of a self-administered questionnaire. This was delivered to visitors in printed form, being applied to 54 women and 46 men, totaling 100 visitors interviewed. Data were collected on November 12th, 2016, December 23rd and 24th, 2016, and January 21st, 2017, in the afternoon. The Content Analysis Technique was the basis of the data analysis, and the results showed that the majority of the interviewed visitors consider the Parque Florestal Estadual do Turvo an interesting place to meet, providing a good tour and having adequate infrastructure. However, it was also observed that the Park needs some improvements, besides others, in the existing structure, in order to provide greater comfort to the visitors. Finally, this study constituted a contribution of relevant opinions on the Parque Florestal Estadual do Turvo to the park's team, which can be taken into account when improving both the infrastructure and the leisure for the visitors of the Park. Therefore, the present study proved to be relevant, since we were able to show the potential of the Parque Florestal Estadual do Turvo, both in the tourist part of the State, and as disseminating agent of Environmental Education.

Keywords: Conservation Units. Parque Florestal Estadual do Turvo. Environmental Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do Parque Florestal Estadual do Turvo.....	21
Figura 2 - Salto do Yucumã.....	24
Figura 3 - Quadro com informações gerais dos visitantes do PFET.	28
Figura 3 - Quadro com informações gerais dos visitantes do PFET.	29
Figura 3 - Quadro com informações gerais dos visitantes do PFET.	30
Figura 4 – Mapa com informações referentes à cidade de origem dos visitantes do PFET.	31
Figura 5 - Mapa dos visitantes residentes no RS.....	32
Figura 6 - Mapa dos visitantes residentes em SC.....	33
Figura 7 - Mapa dos visitantes residentes no PR.....	34
Figura 8 - Mapa dos visitantes residentes no MS.....	35
Figura 9 - Mapa dos visitantes residentes no MT.....	36
Figura 10 - Mapa dos visitantes residentes em SP.	37
Figura 11 - Mapa dos visitantes residentes em MG.	38
Figura 12 - Mapa dos visitantes residentes em RO.....	39
Figura 13 - Mapa dos visitantes residentes na República do Paraguai.....	40
Figura 14 – Gráfico com informações referente a variação da idade dos visitantes do PFET.....	41
Figura 15 - Gráfico com a % de visitantes fumantes e não fumantes.	41
Figura 16 - Gráfico com informações de como os visitantes ficaram sabendo do PFET.....	42
Figura 17 - Gráfico com informações de com quem os visitantes vieram ao PFET. .	43
Figura 18 - Gráfico com informações de como os visitantes se locomoverem até o PFET.....	43
Figura 19 - Gráfico com informações de quantos dias os visitantes irão passear no município de Derrubadas/RS.	44
Figura 20 - Gráfico com a impressão dos visitantes sobre O PFET.....	45
Figura 21 - Gráfico com a impressão dos visitantes sobre as trilhas que existem no PFET.....	45
Figura 22 - Gráfico com opiniões sobre a infraestrutura do PFET.	46
Figura 23 - Gráfico com informações de como os visitantes se sentem após a visita ao PFET.....	47
Figura 24 - Gráfico com informações da opinião dos visitantes sobre o horário de abertura do PFET.....	48
Figura 25 - Gráfico com o intuito da visita ao PFET pelos visitantes.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EA	Educação Ambiental
IUCN	International Union for Conservation of Nature (União Internacional para a Conservação da Natureza)
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
ONU	Organização das Nações Unidas
PCD	Pessoas com Deficiência
PFET	Parque Florestal Estadual do Turvo
PR	Paraná
RO	Rondônia
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SP	São Paulo
UC	Unidade de Conservação
UCs	Unidades de Conservação

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário feito aos visitantes do PFET	54
Apêndice B -- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	Objetivo Geral.....	14
1.1.2	Objetivos Específicos	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	15
2.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	18
2.3	PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO.....	20
2.3.1	Clima.....	21
2.3.2	Flora.....	22
2.3.3	Fauna.....	22
2.3.3.1	<i>Peixes.....</i>	22
2.3.3.2	<i>Anfíbios</i>	22
2.3.3.3	<i>Répteis</i>	23
2.3.3.4	<i>Aves</i>	23
2.3.3.5	<i>Mamíferos</i>	23
2.3.4	Salto do Yucumã	24
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	26
3.1	METODOLOGIA UTILIZADA.....	26
3.2	TÉCNICA UTILIZADA	26
3.3	ETAPAS DA PESQUISA.....	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	28
4.1	DADOS COLETADOS	28
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES	54
	APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	55

1 INTRODUÇÃO

Atualmente atividades relacionadas ao campo ambiental vêm crescendo mundialmente. Nota-se uma preocupação, por parte das entidades públicas, em tentar promover mais espaços de discussão, formação e capacitação relacionados aos temas socioambientais.

A constante preocupação com o meio ambiente se amplificou internacionalmente devido à crescente degradação, e em alguns lugares do planeta, ao esgotamento dos recursos naturais presentes. A ONU, na década de 70, realizou três conferências significativas sobre este assunto, que estava tomando grandes proporções: em 1972 em Estocolmo, em 1975 em Belgrado e em 1977 em Tbilisi. A partir destas conferências, a concepção de meio ambiente, anteriormente limitada a aspectos biológicos e físicos, expandiu-se e começou a englobar também o meio social, econômico e cultural, e principalmente começou a considerar a interação entre todos estes meios (SÃO PAULO, 1991).

Devido a esta grande relação entre os aspectos sociais, econômicos e culturais, surge a preocupação de como atuar perante o meio ambiente, pois o mesmo necessita ser respeitado e preservado, para futuramente prevenir um caos global. Para a redução dos impactos ambientais é necessário conscientizar que o meio ambiente é dependente das ações do ser humano e, portanto, faz-se necessário, analisar nossas atitudes e tentar proporcionar mudanças no meio em que vivemos.

De acordo com Capra (2002), para alcançar essas mudanças há a necessidade de se aplicar uma Alfabetização Ecológica, pois assim, podemos sensibilizar as gerações presentes e futuras a criarem uma percepção ambiental, de leitura e interpretação do meio ambiente em que se vive. Para que isso aconteça, é indispensável proporcionar um pensamento mais crítico sobre a Educação Ambiental, "situando o ambiente conceitual e político onde a educação ambiental pode buscar sua fundamentação enquanto projeto educativo que pretende transformar a sociedade" (CARVALHO, 2006, p. 158).

A educação ambiental é um processo capaz de promover uma maior percepção crítica e global às pessoas, pois mostra diferentes valores e consegue desenvolver atitudes que permitem a população participar e se posicionar diante de questões relacionadas ao meio ambiente, como conservação e utilização dos

recursos naturais, melhora da qualidade de vida, erradicação da pobreza extrema e sobre o consumismo atual desenfreado (MEDINA, 1998).

Neste caso, o desenvolvimento de práticas educativas de educação ambiental se torna uma estratégia para a reversão do processo da degradação e para a conservação e uso racional dos recursos naturais existentes em nosso planeta. Neste sentido em que o objetivo fundamental da educação ambiental, foi descrito na conferência internacional da ONU, no ano de 1977 em Tbilisi:

Fazer com que os indivíduos e as coletividades compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do criado pelo homem, resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente na preservação e na solução dos problemas ambientais e na questão da qualidade do meio ambiente (SÃO PAULO, 1991).

Diante disso, as unidades de conservação surgiram para tentar resgatar nas pessoas o senso de preservação e de cuidado com o meio ambiente, pois além de proporcionar um momento de paz e reflexão, permite às pessoas a se comunicarem e admirarem a natureza.

Sabemos que os recursos naturais e a biodiversidade são essenciais para a existência da humanidade. Devemos introduzir, em nossa sociedade, meios possíveis para gerar uma sustentabilidade tanto local como regional, a fim de tentar salvar a natureza silvestre que ainda resta. Diante disso, os espaços protegidos na forma de Unidades de Conservação (UCs) ganham importância como sendo uma das mais importantes, referenciados por vários cientistas contemporâneos (ARAÚJO, 2007).

Dessa forma, as Unidades de Conservação são ótimos lugares para se aprender e vivenciar a educação ambiental, pois como comenta Costa (2002), o principal objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservação da natureza, somente sendo utilizado o uso indireto dos seus recursos naturais,

O Parque Florestal Estadual do Turvo/RS atua como facilitador deste meio, tornando-o uma importante área natural da cidade, do estado e do país, tendo como missão contribuir para conservação e preservação ambiental.

Diante disso, as informações a serem coletadas proporcionarão um maior conhecimento sobre os visitantes que frequentam o Parque, além de evidenciar

quais são os aspectos ambientais mais relevantes do mesmo. Estes dados auxiliarão para futuramente transformar o Parque Florestal Estadual do Turvo em um lugar de referência de disseminação de Educação Ambiental.

Assim sendo, o presente trabalho buscou abordar como a presença de Unidades de Conservação, neste caso, o Parque Florestal Estadual do Turvo, pode proporcionar e auxiliar em uma disseminação de Educação Ambiental a população.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar os aspectos ambientais e dados turísticos do Parque Florestal Estadual do Turvo através de questionário aplicado aos visitantes e analisar quais ações seriam necessárias para que o Parque se torne um meio que promova a Educação Ambiental.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Coletar informações dos visitantes do Parque Florestal Estadual do Turvo, buscando conhecer melhor a população que o visita;
- Indagar os visitantes do Parque Florestal Estadual do Turvo sobre questões ambientais predominantes no Parque.
- Verificar quais ações seriam necessárias para serem implantadas no Parque, para que o mesmo se torne um local de difusão da Educação Ambiental;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O valor das Unidades de Conservação está na história que os seus recursos podem contar e nas lições que nós podemos aprender. Sem pesquisa nós não seremos capazes de ler a história e certamente não iremos aprender as lições (WRIGHT, 1992).

As unidades de conservação abrangem, entre outros exemplos, as estações ecológicas e os parques estaduais, estes que são áreas naturais que possuem proteção especial, onde ainda existe um patrimônio natural significativo. As estações ecológicas precisam ter necessariamente 90% de sua área totalmente preservada, já os 10% restantes podem ser utilizados para atividades de educação ambiental e para a pesquisa científica. Os parques estaduais protegem as áreas que possuem espécies de animais e vegetais, e também outros recursos naturais, estes que possam ser de interesse educativo, científico ou recreativo, sua principal característica é permanecerem abertos à visitação pública, ao contrário das estações ecológicas (SÃO PAULO, 1991).

Em um guia elaborado pelo estado de São Paulo (1991), são comentados os vários motivos que tornam as Unidades de Conservação locais privilegiados para o desenvolvimento de atividade de educação ambiental:

Um deles é a qualidade única destes espaços serem laboratórios vivos onde o visitante entra em contato direto com diferentes ecossistemas que ainda podem ser conhecidos e compreendidos. Cabe ressaltar também que existe uma grande influência de público nestes locais em busca de lazer e contato com a natureza, público este que pode e deve ser sensibilizado em relação à importância da questão ambiental. Por último, há que destacar a presença da população que vivem no entorno e que pode exercer um importante papel na fiscalização e conservação das Unidades. Por estes motivos, as Unidades de Conservação apresenta-se como espaço facilitador e enriquecedor para o desenvolvimento de diversos programas de educação ambiental (SÃO PAULO, 1991).

De acordo com a Lei do SNUC, as Unidades de Conservação são divididas em duas categorias: de Proteção Integral e de Uso Sustentável. O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é a preservação da natureza, sendo admitido

apenas o uso indireto dos recursos naturais, com exceção dos casos previstos em lei. Podem ser realizadas práticas de educação ambiental e pesquisa científica, além da promoção do uso público regado. A visitação pública não é permitida em Reservas Biológicas e Estações Ecológicas. O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de Unidades de Conservação: Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Parques Nacionais, Monumentos Naturais e Refúgios de Vida Silvestre. Os Parques Nacionais, considerando a legislação vigente e a esfera administrativa, são equivalentes aos Parques Estaduais, onde se inclui o Parque do Turvo, e Parques Naturais Municipais. Os objetivos básicos dessa categoria são a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (SEMA, 2005).

As Unidades de Conservação foram criadas, tendo como objetivo principal a manutenção destas áreas naturais, na forma menos alterada possível, pois estas unidades são elementos vitais para a conservação da biodiversidade do planeta. Atuam como áreas que não sofreram interferência humana nos seus processos ecológicos e também como um refúgio para as espécies que não conseguem sobreviver em áreas alteradas. Além disso, as UCs são unidades importantes para o seguimento da evolução natural e futuramente para uma restauração ecológica (CAREY et al., 2000).

As Unidades de Conservação, denominadas internacionalmente como áreas protegidas, são conceituadas pela IUCN, como:

Uma área de terra e/ou mar especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica e de seus recursos naturais e culturais associados, e manejada através de instrumentos legais ou outros meios efetivos (IUCN, 1994).

Cifuentes et al. (2000), relatam que são várias as contribuições das Unidades de Conservação para o bem estar da sociedade:

- Manutenção dos processos ecológicos essenciais que dependem dos ecossistemas naturais;
- Preservação da diversidade de espécies e da variedade genética;

- Manutenção da capacidade produtiva dos ecossistemas;
- Preservação das características históricas e culturais de importância para os estilos de vida tradicionais e bem-estar das pessoas locais;
- Salvaguarda de habitats críticos para a sobrevivência de espécies;
- Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de comunidades locais, investigação científica, educação, formação, recreação, turismo, e mitigação de ameaças de forças naturais;
- Fornecimento de bens e serviços ambientais;
- Manutenção de fontes de orgulho nacional e inspiração humana;

A implantação das Unidades de Conservação é considerada como um meio essencial para a conservação *in situ* da biodiversidade existente, além de serem fundamentais para a manutenção da integridade das diversas espécies, populações e ecossistemas existentes no local (ERVIN, 2003; RYLANDS; BRANDON, 2005).

Unidade de conservação é, assim, uma especialização do espaço protegido, possuindo regras próprias de uso e de não uso, manejo e definição legal para sua criação. Mais especificamente para o caso brasileiro, as unidades de conservação são “espaços territoriais e seus componentes, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (BRASIL, 2000). Logo, as unidades são áreas específicas criadas pelo Poder Público, cujo domínio pode ser público ou privado, podendo ter ou não proteção integral de seus recursos naturais, e, dependendo do tipo, ser compatível com a presença de populações tradicionais no seu interior (MILANO; TAKAHASHI; NUNES, 2004).

Neste momento, no Brasil tem-se 5,57% do território nacional sob proteção governamental, nas formas de Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentáveis. As Unidades de Proteção Integral englobam as estações ecológicas, as reservas biológicas, os parques nacionais, monumentos culturais e refúgios da vida silvestres, já as Unidades de Uso Sustentáveis, abrangem as áreas de proteção ambiental, áreas de relevantes interesses ecológicos, florestas nacionais, reservas extrativistas, reservas de fauna, reservas de desenvolvimento sustentáveis e reservas particulares do patrimônio natural (MILANO; TAKAHASHI; NUNES, 2004).

Alternativas inovadoras em relação às fontes tradicionais de manutenção das áreas protegidas passaram a ser buscadas para assegurar a sua viabilidade e existência no longo prazo. Essa percepção levou a uma mudança no significado de conservação. A noção de proteção da natureza deixou de ser apenas proteção "contra" (por exemplo, contra o desenvolvimento desenfreado e a pressão humana), buscando também a proteção "a favor" (por exemplo, a favor da conservação da biodiversidade, do turismo, do aumento do desenvolvimento humano local em bases sustentáveis). Atualmente reconhece-se que a aprovação e o apoio da comunidade local são especialmente importantes para a segurança das áreas protegidas. Assim, a comunidade local, ao invés de ser excluída do processo de conservação, deve na verdade é nele ser introduzida (NEPAL e WEBER, 1995; FIALLO e JACOBSON, 1995).

As UCs são consideradas por serem os lugares mais lindos existentes. Milano et al. (2004), comentam sobre as belezas das UCs:

As áreas protegidas contêm alguns dos cenários e paisagens mais espetaculares do planeta. Em algumas localidades as suas atrações se tornaram a pedra de toque para turismo e atividades recreativas. Contudo, turismo e recreação não são os únicos ou principais papéis da maior parte das áreas protegidas. A conservação da biodiversidade e o provimento de recursos naturais permitem que cientistas, educadores e a comunidade em geral encontrem material para suas pesquisas e satisfação de diversas necessidades. Porém, conflitos entre a gestão de áreas protegidas e o desenvolvimento econômico local são intensos em muitas regiões, demandando novas abordagens para se proteger a biodiversidade, bem como os direitos da população que vive ao redor das unidades (MILANO; TAKAHASHI; NUNES, 2004).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Cada Unidade de Conservação (UC) deve considerar em todas as partes do seu planejamento a Educação Ambiental (EA), desde a parte de identificação dos objetivos, no zoneamento, elaboração, até no estabelecimento e detalhamento dos programas de manejo (MILANO, 1993).

De acordo com Pádua e Tabanez (1997), além dos objetivos específicos de cada UC, programas de EA devem ter como objetivo geral quatro pontos principais:

- Criar ou fortalecer apoio público;
- Criar ou melhorar canais de comunicação entre a UC e a população;
- Desenvolver a consciência conservacionista e promover o reconhecimento local quanto à importância da UC;
- Servir como instrumento de envolvimento e participação pública (PÁDUA; TABANEZ, 1997).

Um dos pontos fundamentais em qualquer programa de EA é a definição de público-alvo. Com o público-alvo definido, o passo seguinte é definir atividades a lhe serem oferecidas (CAMPOS; TOSSULINO; MÜLLER, 2006).

Sendo considerada a principal via de disseminação de conhecimento e valores ambientais, a educação ambiental, auxilia muito positivamente nas relações das pessoas com o seu meio, além de proporcionar um maior desenvolvimento de consciência crítica das populações envolvidas (BOLZANI; KARAM, 2003).

Para que possamos mostrar à população a importância da preservação e da existência das áreas naturais, há a necessidade de se promover um processo de sensibilização ambiental primeiramente, para posteriormente, elas adquirirem uma nova percepção e atitude com relação à Natureza, e estas fases podem ser realizadas e promovidas em uma visita bem orientada a uma UC (CAMPOS; TOSSULINO; MÜLLER, 2006).

Destacamos também, que a educação e a participação pública são vitais para tornar efetiva a conservação ambiental. Programas de Educação Ambiental em UC são fundamentais e devem receber um enfoque sistêmico, servindo como instrumento de manejo da UC, a favor da consciência sobre a importância das áreas protegidas e do apoio do poder público para sua manutenção (CAMPOS; TOSSULINO; MÜLLER, 2006).

“A educação ambiental é parte integrante do processo educativo. Deve girar em torno de problemas concretos e ter um caráter interdisciplinar. Sua tendência é reforçar o sentido de valores, contribuir para o bem-estar geral e preocupar-se com a sobrevivência da espécie humana” (Informe Final da Conferência de Tbilisi - BRASIL, 1997).

O Art. 13 da Lei 9.795 de 1999 trata da educação ambiental não formal, e expressa em seu parágrafo único que o Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, deve incentivar: “IV - a sensibilização da sociedade para a importância

das unidades de conservação; V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação” (BRASIL, 1999).

No Art. 4º, que trata dos objetivos do SNUC, temos que:

XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente (BRASIL, 2000).

2.3 PARQUE FLORESTAL ESTADUAL DO TURVO

Os espaços preservados das cidades e dos estados, entre eles as Unidades de Conservação, como o Parque Florestal Estadual do Turvo, oferecem aos moradores e aos visitantes várias possibilidades de desenvolver e de conhecer atividades referentes à educação ambiental. Neste sentido, a exploração turística, que é a base do Parque Florestal Estadual do Turvo, mostra-se como mediador de interações entre as pessoas e o meio ambiente.

O Parque insere-se na iniciativa de criação de um corredor trinacional de áreas protegidas, compreendendo áreas do Brasil, Argentina e Paraguai, conectando o Parque Estadual do Turvo, no Rio Grande do Sul, e o Parque Nacional do Iguazu, no oeste do Paraná, através de áreas florestadas na província argentina de Misiones (SEMA, 2005).

No contexto nacional, o Parque Estadual do Turvo, no noroeste do Rio Grande do Sul, preserva uma significativa amostra da Floresta Estacional Decidual (IBGE, 1986), também chamada de Floresta Subtropical Perenifolia do Alto Uruguai (IRGANG, 1980).

O Parque é um abrigo enorme de flora e fauna em extinção, sendo considerado muito importante para a preservação e multiplicação de várias espécies ameaçadas. Torna-se evidente, então, a importância do Parque Florestal do Turvo para evitar a desapareção total de muitas espécies animais em nosso Estado e, também, sua função preservadora do ecossistema florestal do qual é uma representativa e derradeira amostra (ALBUQUERQUE, 1977).

Criado através do Decreto Estadual no 2.312, de 11 de março de 1947, como Reserva Florestal, o Parque Estadual do Turvo foi uma das primeiras unidades de conservação instituídas no Rio Grande do Sul em 1954, através da Lei nº 2.440, de 02 de outubro de 1954, sendo a maior área protegida de proteção integral do

Estado. Seus limites gerais são definidos ao norte pelo rio Uruguai, a leste pelo rio Parizinho, a oeste pelo rio Turvo e ao sul por propriedades rurais. Tem como coordenadas limites $27^{\circ} 07'$ a $27^{\circ} 16'$ latitude Sul e $53^{\circ} 48'$ a $54^{\circ} 04'$ longitude oeste (SEMA, 2005).

Figura 1 - Mapa do Parque Florestal Estadual do Turvo.



Fonte: Google Maps

2.3.1 Clima

Segundo a classificação de Köppen, o Parque Estadual do Turvo enquadra-se no tipo climático Cfa, denominado subtropical ou virginiano que corresponde às regiões onde as temperaturas médias do mês mais quente (janeiro) são superiores a 22°C e no mês mais frio (julho) a temperatura oscila entre -3°C a 18°C (SEMA, 2005).

A precipitação pluviométrica anual atinge 1.665 mm, verificando-se uma boa distribuição das chuvas ao longo do ano, embora possam se identificar meses com índices de precipitação mais elevados como abril, maio, junho e outubro (precipitações médias superiores a 165 mm) em contraposição aos meses nos quais as precipitações médias são significativamente inferior como fevereiro, julho, agosto e dezembro (precipitações inferiores a 115 mm) (SEMA, 2005).

2.3.2 Flora

A vegetação dominante é a floresta subtropical (CABRERA; WILLINK, 1973), mas nessa província também estão incluídos os pinhais sul-brasileiros e os Campos de Cima da Serra (SEMA, 2005).

Em linhas gerais, o Parque apresenta uma cobertura vegetal preponderantemente arbórea, cujas condições, no entanto, variam significativamente de acordo com as peculiaridades dos diferentes ambientes nele encontrados. As maiores árvores dessa mata (estrato emergente ou dominante) alcançam alturas que superam os 30 metros. O estudo registrou a ocorrência de 728 espécies de vegetais superiores e pteridófitas distribuídas em 123 famílias. Evidencia-se as espécies em extinção e que pode-se encontrar no PFET: *Dyckia brevifolia* e a Coronilha (*Gleditsia amorphoides*), além de espécies exóticas como a Uva-do-japão (*Hovenia dulcis*) e o Pinheiro-americano (*Pinus sp.*) (SEMA, 2005).

2.3.3 Fauna

Os grupos da fauna mais relevantes que pode-se encontrar no Parque Florestal Estadual do Turvo são: mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes (SEMA, 2005).

2.3.3.1 Peixes

As amostras de peixes obtidas nos arroios da unidade apontaram 47 espécies ocorrentes confirmando a alta riqueza esperada para o sistema hidrográfico (SEMA, 2005).

Brycon orbygnianus (Bracanjuba) e *Salminus maxillosus* (Dourado) são espécies cujas populações encontram-se em declínio em outras bacias e já há indícios dessa situação na bacia do rio Uruguai, principalmente para a primeira. Ambas espécies estão na Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul (Decreto nº 41.672, de 11 de junho de 2002) (SEMA, 2005).

2.3.3.2 Anfíbios

Nesta classe, aproximadamente dois terços das espécies registradas são habitantes de áreas abertas e de ambientes de transição campo/mata (campos, bordas e áreas alagadas). As restantes são espécies exclusivamente associadas a

matas ou arroios de interior de ambientes florestais. Foram registradas 21 espécies autóctones de anfíbios, o que representa 25% do total para o Estado. Também podemos destacar os anfíbios em extinção e que ainda encontramos no PFET, como: Perereca-macaca (*Phillomedusa Tetraploidea*) e a Rã-das-pedras (*Limnomedusa Macroglossa*) (SEMA, 2005).

2.3.3.3 Répteis

Foram registrados 18 espécies de répteis para a região. O grupo mais rico é o das serpentes, com 14 espécies, seguido pelo das cobras-cegas (duas), lagartos (uma) e quelônios (uma). Dentre estas espécies, podemos encontrar no PFET a Jararacuçu (*Bothrops jararacussu*) e a Cotiara (*Bothrops cotiara*), ambos considerados em extinção (SEMA, 2005).

2.3.3.4 Aves

O Parque do Turvo, possivelmente, é a única área florestal do Estado onde ainda a avifauna original permanece integralmente representada, pode-se encontrar aproximadamente 300 espécies de aves, embora algumas espécies em particular tenham declinado devido à ação de caçadores. Pode-se destacar dentre as espécies, algumas em extinção, como: Jacutinga (*Pipile jacutinga*) e o Pica-pau-de-cara-amarela (*Drycopus galeatus*) (SEMA, 2005).

2.3.3.5 Mamíferos

A comunidade de mamíferos do Parque do Turvo certamente é a mais significativa do Estado do Rio Grande do Sul, não apenas pela sua riqueza, mas, principalmente, por incluir espécies que não mais ocorrem em outras áreas, como a onça-pintada (*Panthera onca*) e a anta (*Tapirus terrestris*). Entre os poucos estudos disponíveis sobre a mastofauna do Parque, destaca-se a listagem preliminar das espécies observadas por Wallauer e Albuquerque (1986), que indica a presença de 34 espécies sem, contudo, identificar as espécies de ratos-silvestres (SEMA, 2005).

2.3.4 Salto do Yucumã

Através de uma estrada de 15 km, que atravessa as matas exuberantes do parque, chega-se até a área de lazer do Salto do Yucumã (PARQUE ESTADUAL DO TURVO, 2016).

Além da beleza natural de todos os ambientes que compõem o Parque Florestal Estadual do Turvo, este se notabiliza por conter, no Rio Uruguai, em seus limites com a Argentina, o Salto do Yucumã (Figura 3), uma das 7 belezas do Estado (DERRUBADAS, 2011).

Figura 2 - Salto do Yucumã



Fonte: Da autora

Este Salto constitui-se em local de rara beleza cênica, onde o Uruguai descarrega todo o volume de suas águas em uma fenda longitudinal com aproximadamente 1800 metros de extensão, com quedas de 12 a 15 metros de altura. O canal onde as águas se precipitam possui uma largura média de 30 metros e uma profundidade estimada em torno de 90 a 120 metros (DERRUBADAS, 2011). Há épocas, no entanto, em que o rio fica totalmente encoberto, quando as quedas então não podem ser visualizadas, e os lajedos não ficam expostos para o visitante caminhar (PARQUE ESTADUAL DO TURVO, 2016).

As quedas d'água do Salto do Yucumã só podem ser observadas quando o rio está com níveis de água normais e, nesse período, parte do leito do rio fica seco, expondo, também, os extensos lajeados intensamente fraturados de variados tamanhos e formas que permitem o acesso até o local de observação do Salto do Yucumã que está posicionado no meio do leito do rio Uruguai. Nos períodos de cheias, especialmente no inverno, o nível do rio sobe cobrindo as rochas e impossibilitando a visão das quedas d'água (SEMA, 2005).

O Salto abriga uma biodiversidade bem típica, com espécies ameaçadas de extinção, como a bromélia-do-rio.

Visto da margem brasileira, mais baixa, o Salto apresenta-se como um degrau basáltico, coberto por uma cortina de águas brancas e ruidosas. Para se observar a beleza do Salto do Yucumã, necessita-se chegar pelo lado brasileiro, mais precisamente pelo Município de Derrubadas (DERRUBADAS, 2011).

O Salto do Yucumã atualmente é considerado um dos saltos longitudinais do mundo, além de ser considerado um verdadeiro paraíso ecológico que merece ser visitado e admirado por todos (DERRUBADAS, 2011).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 METODOLOGIA UTILIZADA

De acordo com os objetivos a serem alcançados, optou-se por uma pesquisa descritiva, onde Silva e Menezes (2000, p.21) comentam que:

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Em consonância, Mattar (1999) comenta que este tipo de pesquisa pode ser utilizado quando o objetivo do estudo for descrever características, comportamentos e variáveis de grupos de uma população específica.

A pesquisa do presente estudo, portanto, é descritiva, por descrever algumas características e opiniões dos visitantes do Parque Florestal Estadual do Turvo, este localizado no município de Derrubadas, estado do Rio Grande do Sul.

3.2 TÉCNICA UTILIZADA

A análise dos dados qualitativos, obtidos pela aplicação do questionário auto administrado, foi feita através da Técnica de Análises de Conteúdo, que segundo Bardin (1977):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (1977, p.43).

De modo que a técnica de análise de conteúdo trabalha com os dados coletados, objetivando a identificação do que está sendo dito a respeito de determinado tema (Vergara, 2005), temos a necessidade da descodificação do que está sendo comunicado.

A técnica para a análise dos dados envolve diversas etapas a fim de obter significado para os dados coletados (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998; CRESWELL, 2007; FLICK, 2009; MINAYO, 2001), por este motivo, resolveu-se utilizar como base as etapas da técnica segundo Bardin (2006), esta que está

organizada em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Parque Florestal Estadual do Turvo, tendo como sujeitos de pesquisa, os visitantes do mesmo. O levantamento das características do grupo estudado foi realizado por aplicação de um questionário auto administrado, ou seja, que foi preenchido pelo visitante do Parque Florestal Estadual do Turvo.

O questionário (Apêndice 1) aplicado no presente estudo foi entregue aos visitantes na forma impressa, a fim de fazer um levantamento dos dados necessários. Para a pesquisa foi selecionado um questionário, por vários motivos: pois o mesmo tem um custo baixo de produção, por proporcionar um meio de padronizar as perguntas feitas aos visitantes, por facilitar a análise dos dados e por manter os visitantes no anonimato.

A pesquisa buscou elucidar através do questionário, várias informações referentes aos visitantes do PFET, como: lugar de origem dos mesmos, opiniões sobre infraestrutura do Parque, que melhorias o mesmo necessita, entre várias outras questões relevantes para o PFET.

O questionário foi aplicado a 100 visitantes do PFET, 54 mulheres e 46 homens. O levantamento das informações e opiniões dos visitantes foram coletados nos dias: 12 de novembro de 2016, 23 e 24 de dezembro de 2016 e 21 de janeiro de 2017, durante a parte da tarde, pois é o turno em que os visitantes estão retornando do seu passeio pelo Parque.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DADOS COLETADOS

Os resultados apresentados nesta subseção são resultados obtidos a partir dos questionários aplicados aos visitantes do PFET. A identidade dos respondentes foi mantida sob sigilo e cada visitante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estando ciente da participação da pesquisa.

Partindo-se da análise dos questionários respondidos pelos visitantes após a visita do PFET, foi possível tomar conhecimento de algumas informações, opiniões e de sugestões dos visitantes sobre o Parque. Com o objetivo de promover uma melhor visualização dos dados, os mesmos são apresentados nas Figuras 3 a 25.

A partir da Figura 3 até a Figura 13, consta a tabela e os mapas referentes aos lugares de origem dos visitantes do PFET. A Figura 3 mostra uma tabela com todas as informações dos visitantes, como: lugar e estado de origem, distância percorrida pelo visitante e quantos visitantes tiveram por cada município.

Figura 3 - Quadro com informações gerais dos visitantes do PFET.

(continua)

Estado de origem	Cidade de origem	Nº de respondentes	Distância percorrida até o PFET (km)
RS	Ametista do Sul	1	95
RS	Bagé	1	581
RS	Barra do Guarita	1	29
RS	Crissiumal	1	72
RS	Derrubadas	5	0
RS	Frederico Westphalen	6	72
RS	Horizontina	1	147
RS	Humaitá	3	78
RS	Lindolfo Collor	2	476
RS	Miraguaí	3	44
RS	Nova Hartz	3	509
RS	Palmeira das Missões	2	124

Figura 3 - Quadro com informações gerais dos visitantes do PFET.

(continuação)

Estado de origem	Cidade de origem	Nº de respondentes	Distância percorrida até o PFET (km)
RS	Palmitinho	1	51
RS	Passo Fundo	2	241
RS	Porto Alegre	4	482
RS	Santa Rosa	6	163
RS	Santo Cristo	1	181
RS	Sapiranga	1	493
RS	Tapejara	2	291
RS	Tenente Portela	4	20
RS	Três Passos	2	48
RS	Tupandi	1	466
RS	Vacaria	1	413
RS	Vista Gaúcha	1	32
RS	Xangri-lá	1	600
SC	Chapecó	1	185
SC	Concórdia	2	268
SC	Içara	2	619
SC	Iporã do Oeste	2	62
SC	Itapiranga	6	28
SC	Joinville	1	694
SC	Mondaí	1	81
SC	Pinhalzinho	2	178
SC	São Carlos	1	139
SC	São Miguel do Oeste	3	97
SC	Timbó	3	707
PR	Fazenda Rio Grande	2	651
PR	Francisco Beltrão	2	224
PR	Realeza	1	255

Figura 3 - Quadro com informações gerais dos visitantes do PFET.

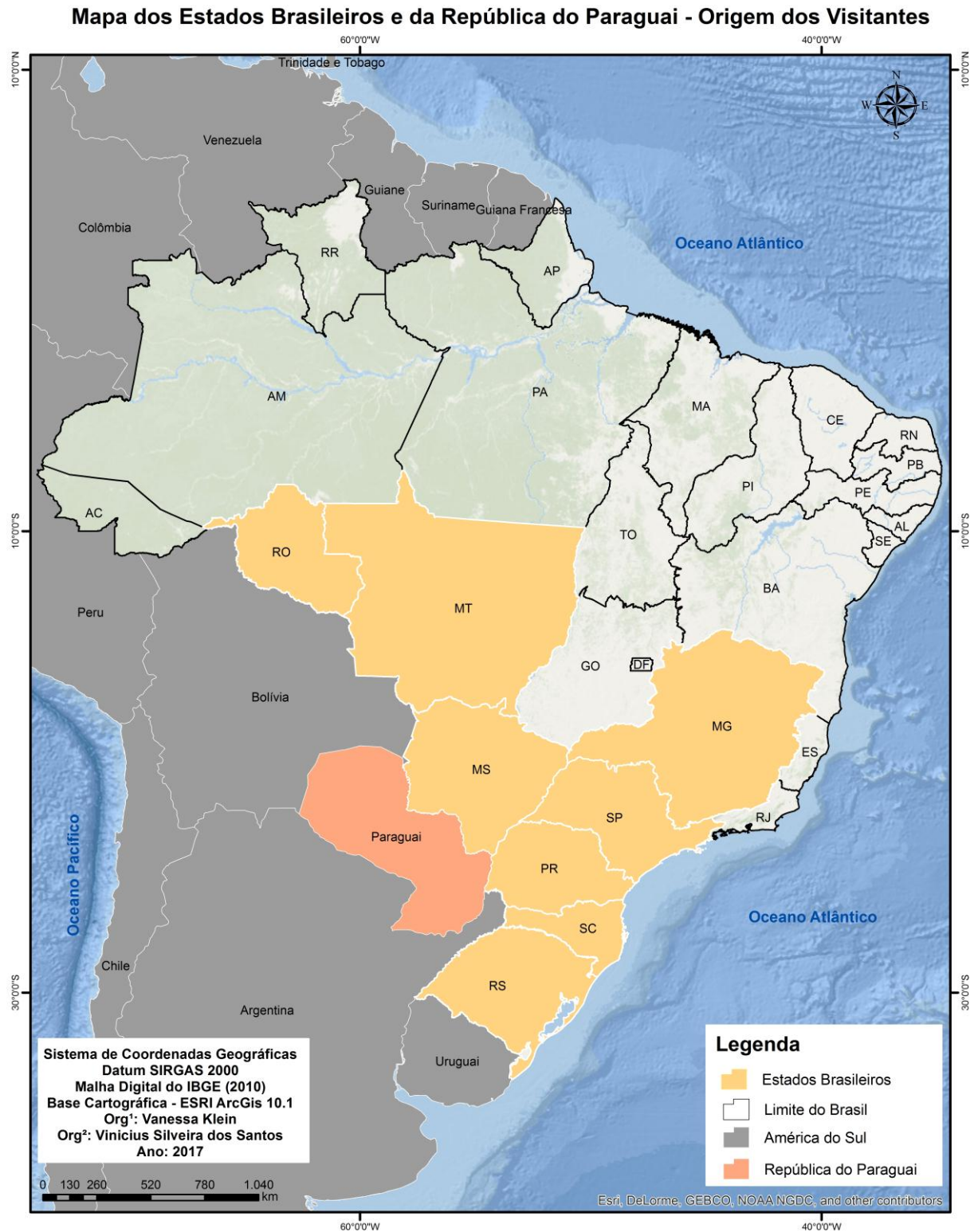
(conclusão)

Estado de origem	Cidade de origem	Nº de respondentes	Distância percorrida até o PFET (km)
MS	Campo Grande	1	973
MS	São Gabriel do Oeste	1	1.111
MT	Sorriso	2	2.069
SP	Campinas	2	1.071
SP	São José do Rio Preto	2	1.070
SP	São Paulo	2	1.074
MG	Belo Horizonte	1	1.658
RO	Ariquemes	2	2.937
REPÚBLICA DO PARAGUAI	Alto Paraná	2	500

Fonte: Da Autora.

A figura 4 mostra o mapa geral sobre os Estados e os Países dos visitantes que frequentam o PFET, como mostra a Figura a seguir:

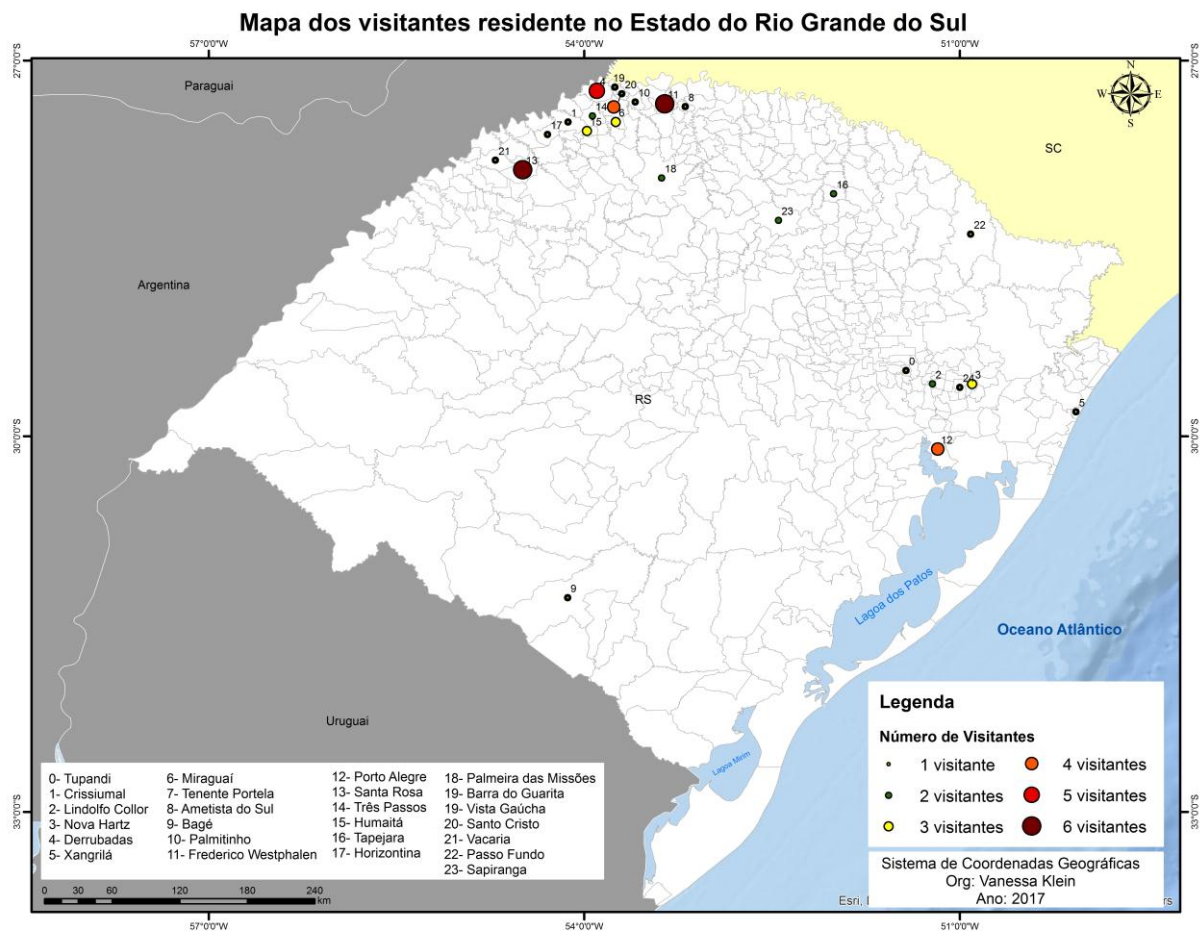
Figura 4 – Mapa com informações referentes à cidade de origem dos visitantes do PFET.



Fonte: Da autora.

Na Figura 5, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado do Rio Grande do Sul, podemos notar que a grande maioria dos visitantes entrevistados, nas datas mencionadas, são do RS mesmo, totalizando 56% de visitantes. Constatamos um total de 25 municípios distintos do RS, são eles em ordem alfabética: Ametista do Sul, Bagé, Barra do Guarita, Crissiumal, Derrubadas, Frederico Westphalen, Horizontina, Humaitá, Lindolfo Collor, Miraguaí, Nova Hartz, Palmeira das Missões, Palmitinho, Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Rosa, Santo Cristo, Sapiranga, Tapejara, Tenente Portela, Três Passos, Tupandi, Vacaria, Vista Gaúcha e Xangri-lá. Podemos notar, a partir do mapa abaixo, que a maioria dos visitantes, cerca de 43% dos entrevistados, são residentes na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

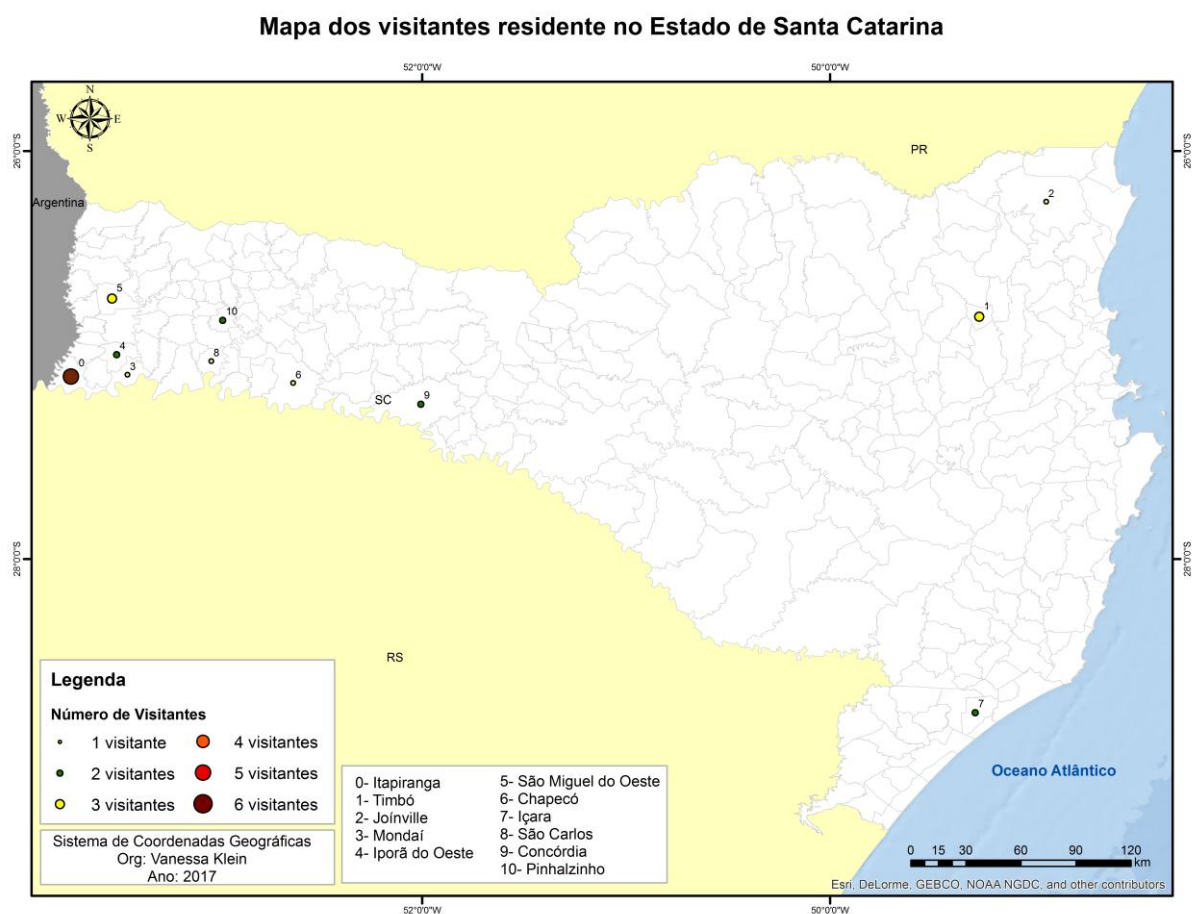
Figura 5 - Mapa dos visitantes residentes no RS.



Fonte: Da autora.

Na Figura 6, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado de Santa Catarina, totalizando 24% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 11 municípios diferentes deste estado: Chapecó, Concórdia, Içara, Iporã do Oeste, Itapiranga, Joinville, Mondaí, Pinhalzinho, São Carlos, São Miguel do Oeste e Timbó. Contatamos, pela visualização no mapa, que a maioria dos visitantes de Santa Catarina, cerca de 18 % dos entrevistados, são da região do extremo oeste Catarinense.

Figura 6 - Mapa dos visitantes residentes em SC.



Fonte: Da autora.

Na Figura 7, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado do Paraná, totalizando 5% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 3 municípios diferentes deste estado: Fazenda Rio Grande, Francisco Beltrão e Realeza.

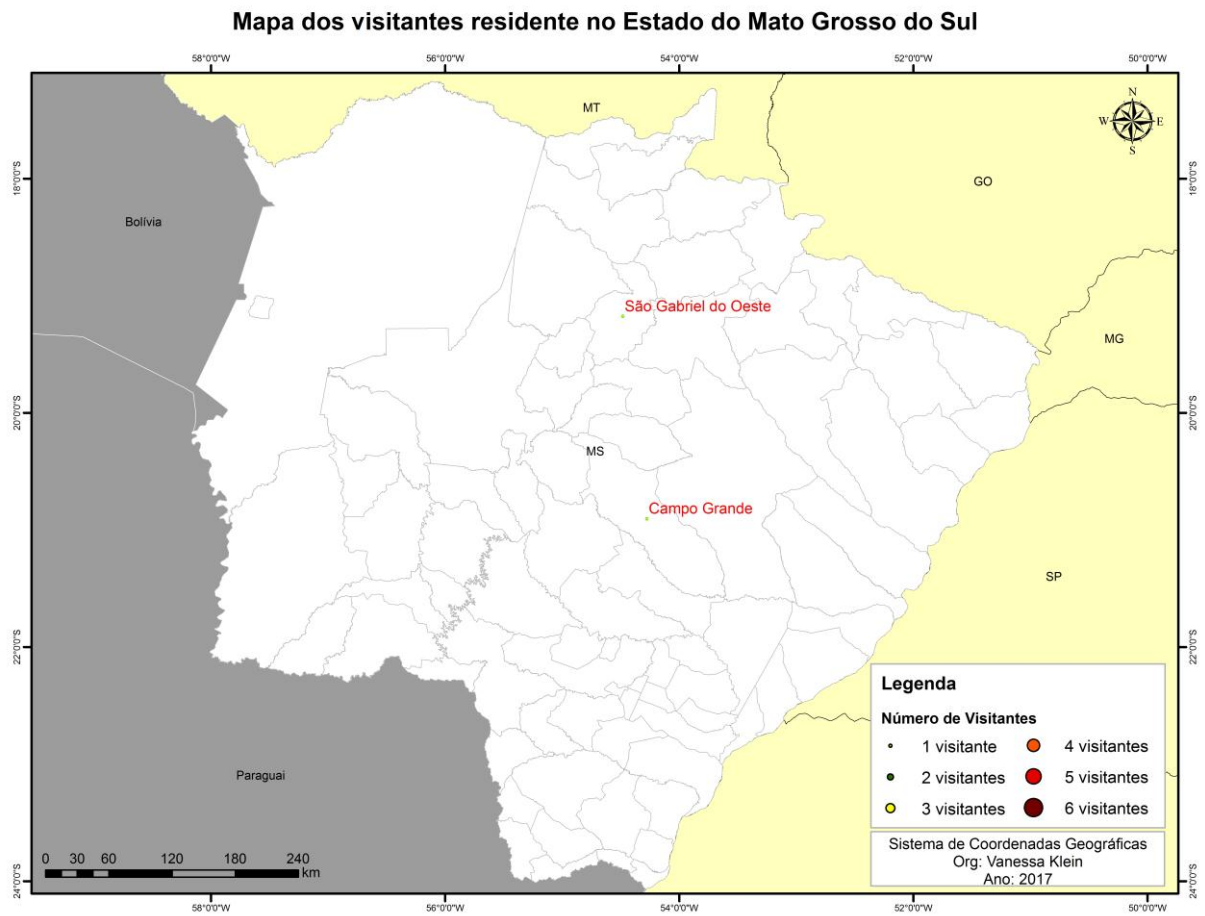
Figura 7 - Mapa dos visitantes residentes no PR.



Fonte: Da autora.

Na Figura 8, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado do Mato Grosso do Sul, totalizando 2% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 2 municípios diferentes: Campo Grande e São Gabriel do Oeste.

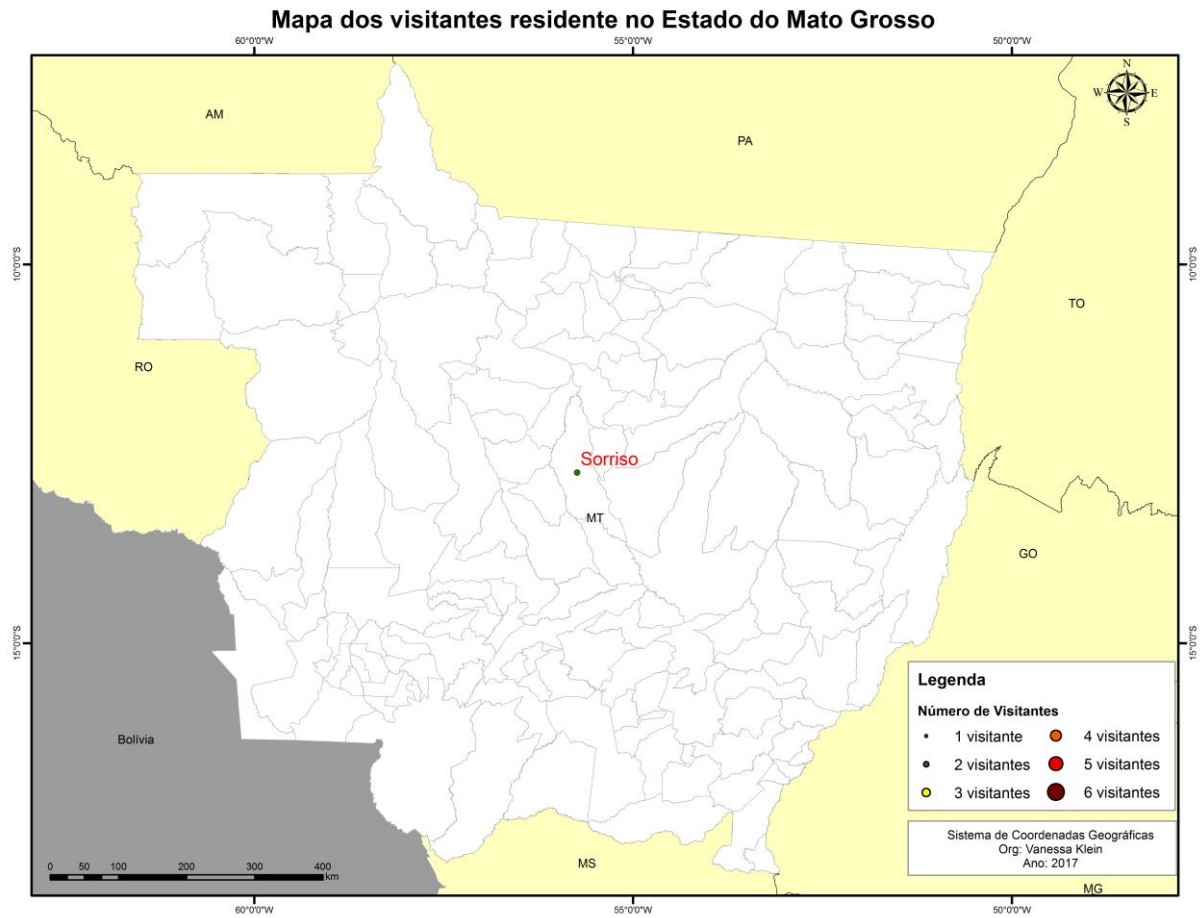
Figura 8 - Mapa dos visitantes residentes no MS.



Fonte: Da autora.

Na Figura 9, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado do Mato Grosso, totalizando 2% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 1 município deste estado: Sorriso.

Figura 9 - Mapa dos visitantes residentes no MT.



Fonte: Da autora.

Na Figura 10, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado de São Paulo, totalizando 6% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 3 municípios diferentes: Campinas, São José do Rio Preto e São Paulo.

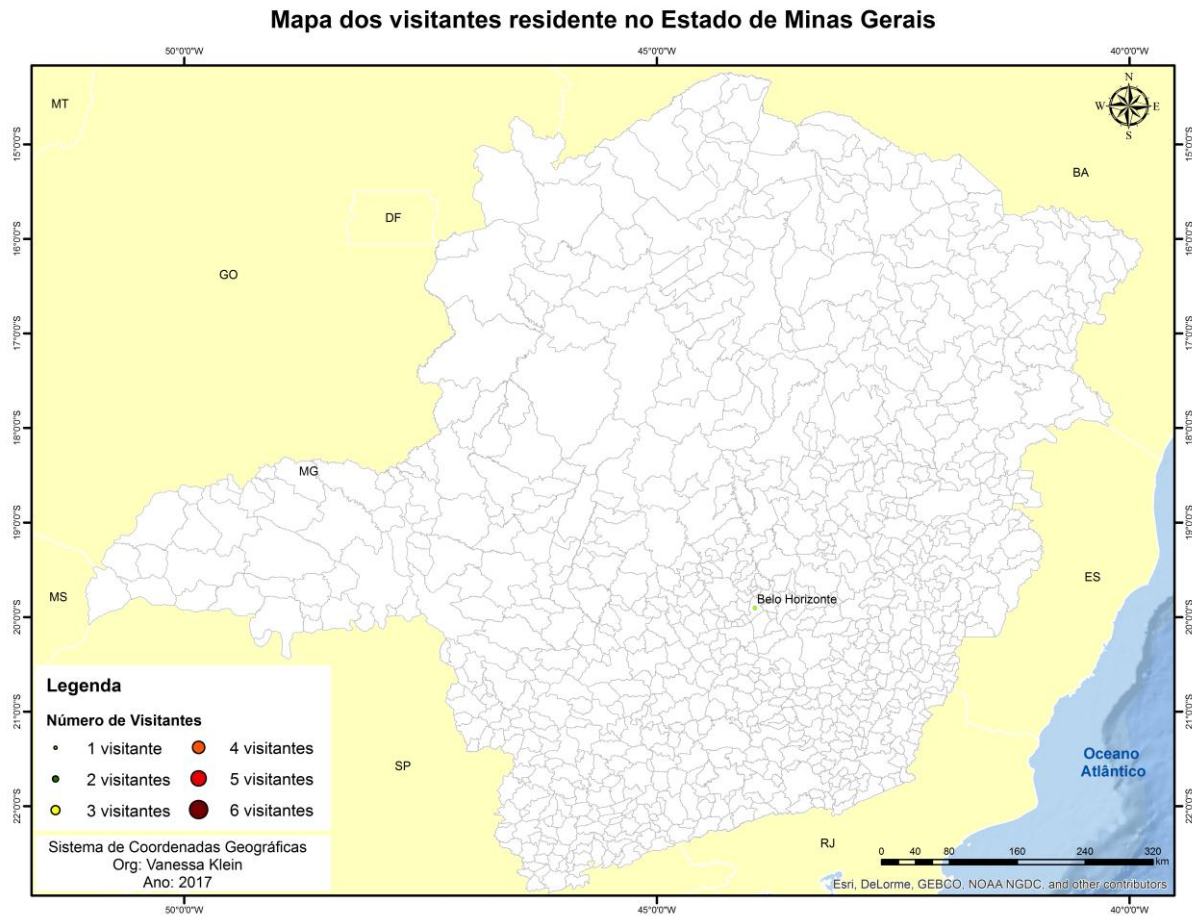
Figura 10 - Mapa dos visitantes residentes em SP.



Fonte: Da autora.

Na Figura 11, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado de Minas Gerais, totalizando 1% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 1 município apenas deste estado: Belo Horizonte.

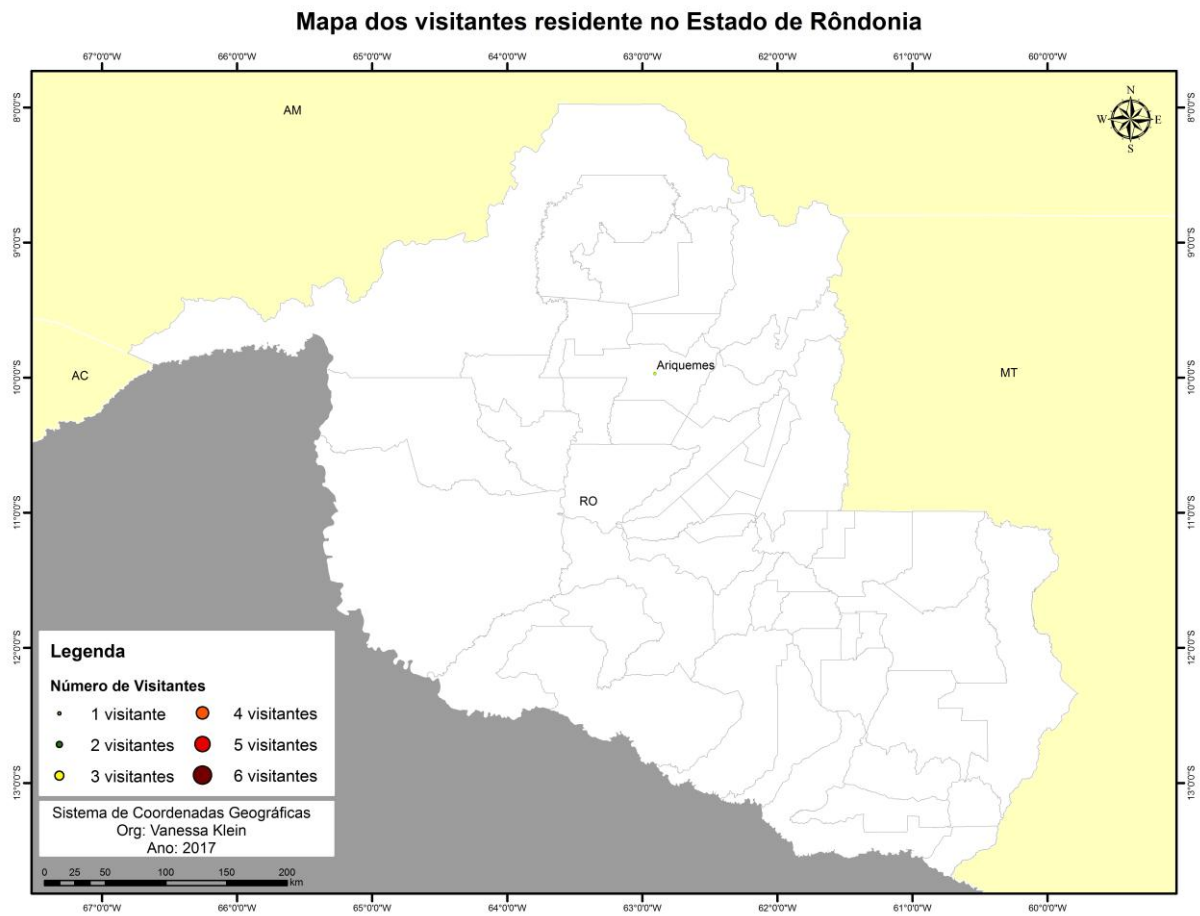
Figura 11 - Mapa dos visitantes residentes em MG.



Fonte: Da autora.

Na Figura 12, temos as cidades de origens dos visitantes que moram no estado de Rondônia, totalizando 2% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 1 município apenas deste estado: Ariquemes.

Figura 12 - Mapa dos visitantes residentes em RO.



Fonte: Da autora.

Na Figura 13, temos as cidades de origens dos visitantes que moram na República do Paraguai, totalizando 2% dos entrevistados. Foram entrevistados visitantes de 1 município apenas deste país: Alto Paraná.

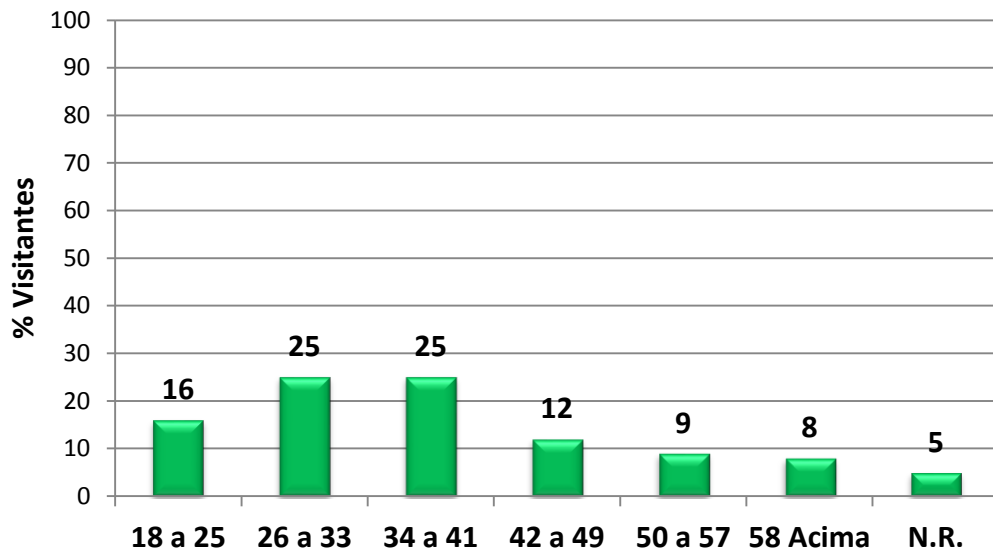
Figura 13 - Mapa dos visitantes residentes na República do Paraguai.



Fonte: Da autora.

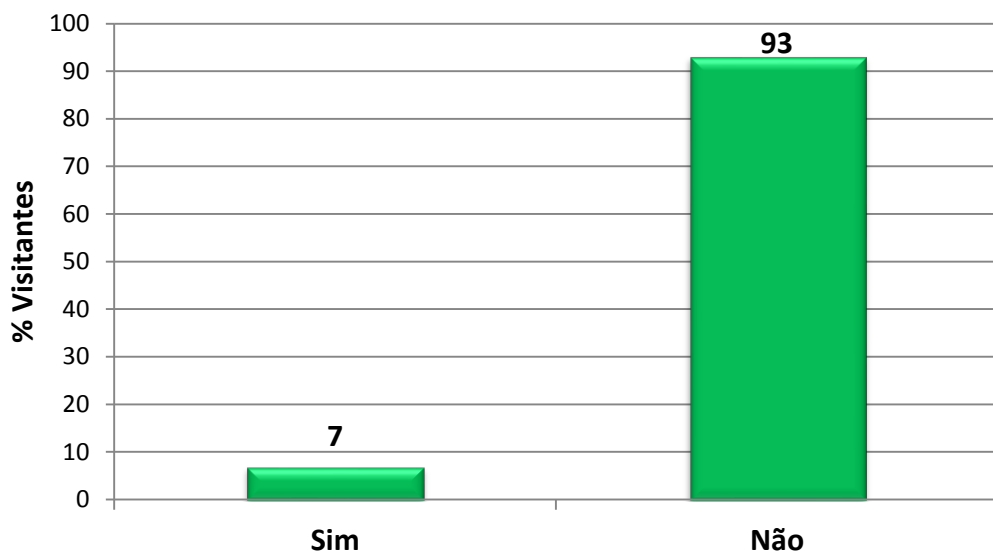
A Figura 14 apresenta a distribuição etária dos visitantes do PFET entrevistados. Ao observar os dados apresentados na Figura 13, podemos notar que a grande maioria dos visitantes do PFET tem idade de variando entre 26 e 41 anos. Na sequência, têm-se os visitantes entre 18 e 25 anos, com 16% do total de entrevistados.

Figura 14 – Gráfico com informações referente a variação da idade dos visitantes do PFET.



A Figura 15 apresenta a relação dos visitantes fumantes e não fumantes do PFET, onde percebe-se que a maioria, cerca de 93% dos visitantes, não são fumantes, o que nos mostra como a consciência e a percepção sobre os malefícios que o cigarro pode proporcionar às pessoas ocorre muito atualmente.

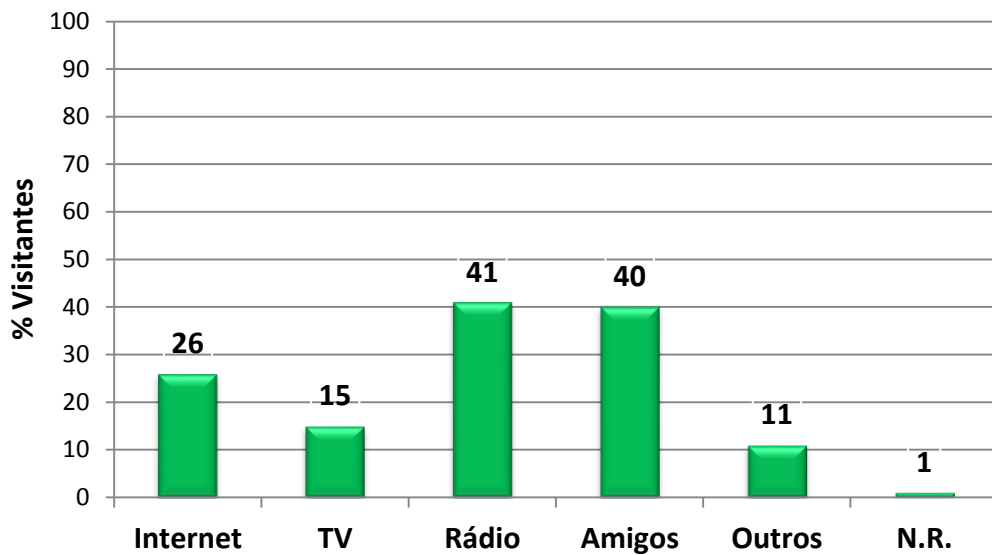
Figura 15 - Gráfico com a % de visitantes fumantes e não fumantes.



De acordo com a Figura 16, percebe-se que as tecnologias estão auxiliando muito para a divulgação do PFET. A maioria das informações colhidas pelos visitantes se deu por meio da internet, da TV e do rádio, comprovando que

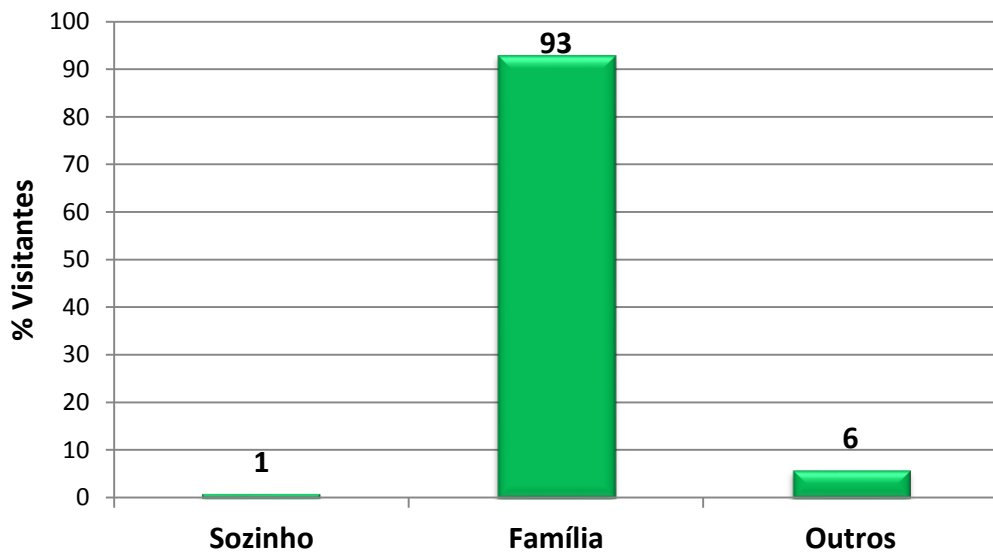
atualmente as mídias tecnológicas estão nos ajudando muito com a divulgação e amostra de lugares turísticos, como neste caso o PFET.

Figura 16 - Gráfico com informações de como os visitantes ficaram sabendo do PFET.



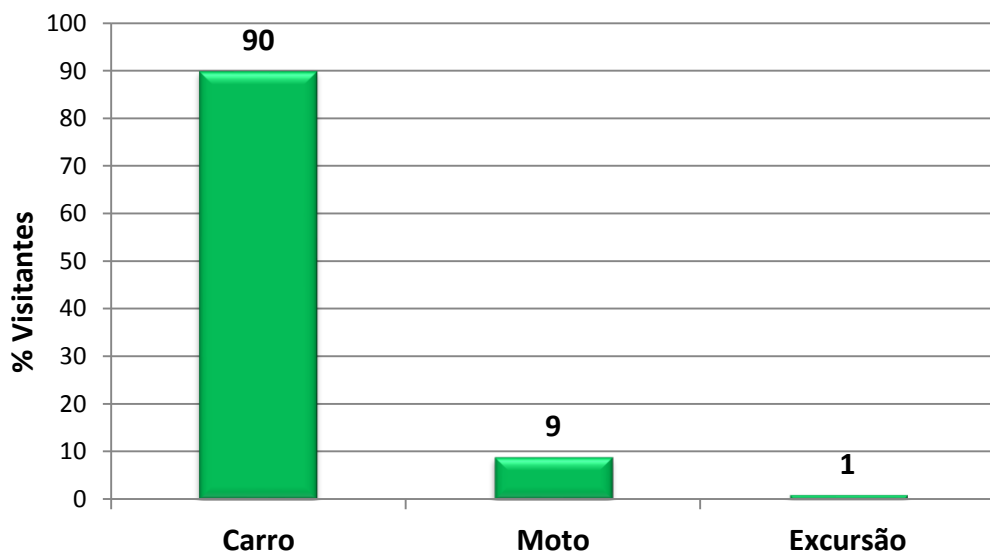
Observa-se a partir dos dados classificados no gráfico da Figura 17, que os visitantes do PFET preferem visitar o Parque juntamente da sua família, mostrando que o Parque é considerado pelos visitantes um lugar acolhedor e apto para passear com a sua família, pois o contato com a natureza proporciona um ambiente prazeroso e agradável.

Figura 17 - Gráfico com informações de com quem os visitantes vieram ao PFET.



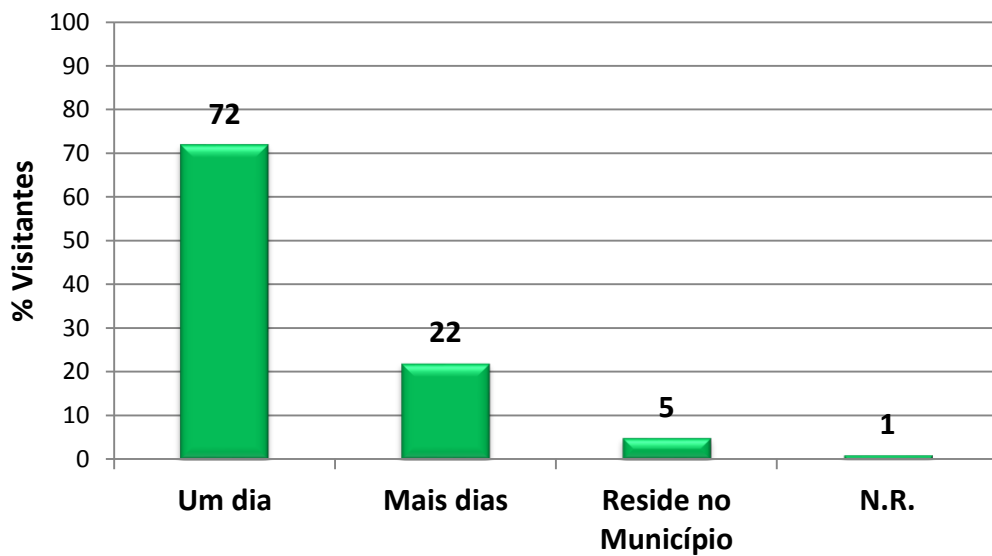
De acordo com o gráfico da Figura 18, constata-se que os visitantes preferem viajar ou se locomover até o PFET de carro, ao invés de moto e de excursão, pois, este tipo de veículo, além de ser menor, proporciona uma melhor visualização de todas as esferas do Parque, tanto das lagoas, como da flora presente, além de proporcionar uma maior segurança aos visitantes do Parque, pois como o mesmo abriga animais selvagens, os visitantes estariam mais protegidos se os animais aparecessem durante o turno diurno.

Figura 18 - Gráfico com informações de como os visitantes se locomoverem até o PFET.



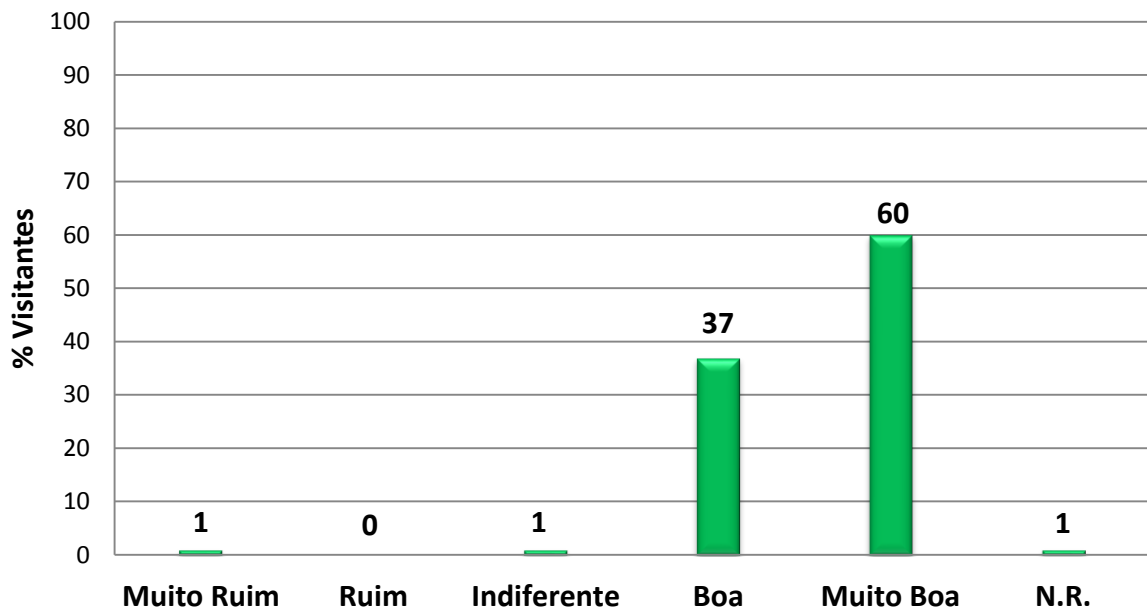
Observa-se através dos dados coletados, a partir da Figura 19, que a maioria dos visitantes, vem para o PFET e passam somente um dia no PFET e conseqüentemente no município, o que confirma, que as pessoas vem exclusivamente para visitar o Parque, não ficando no município para conhecer o restante do mesmo.

Figura 19 - Gráfico com informações de quantos dias os visitantes irão passear no município de Derrubadas/RS.



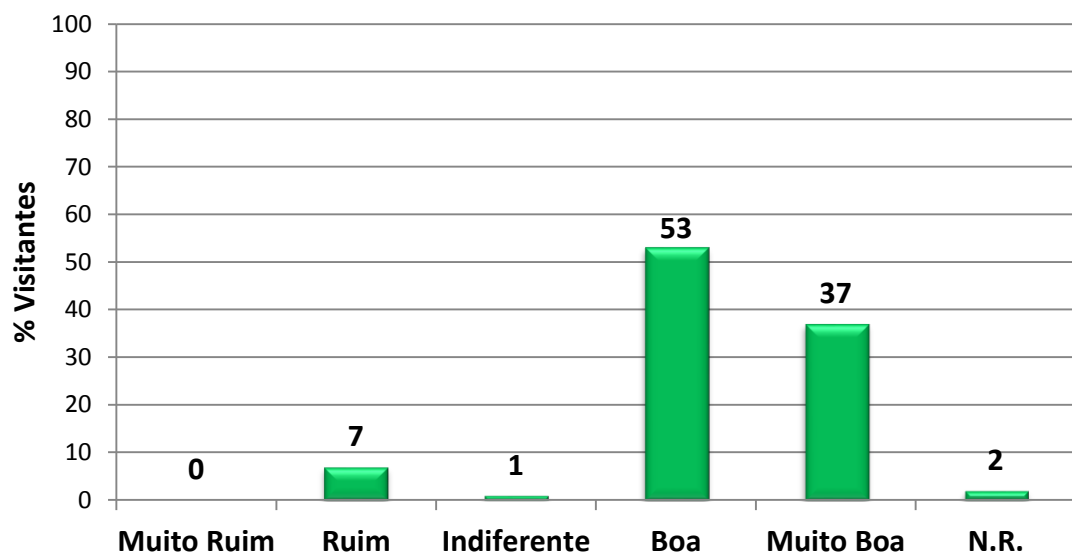
Percebe-se a partir das opiniões coletadas dos visitantes, de acordo com a Figura 20, que a impressão que os mesmos levaram do PFET, foi muito boa. Isto se deve, naturalmente, pela beleza e pela tranquilidade imensurável que o Parque proporciona aos visitantes.

Figura 20 - Gráfico com a impressão dos visitantes sobre O PFET.



Observa-se que os visitantes do PFET, consideraram muito boas as trilhas existentes no Parque, de acordo com a Figura 21, o que demonstra como o trabalho realizado pela equipe do Parque em proporcionar aos visitantes outras atividades no mesmo está dando certo, porém há uma pequena parcela, em torno de 2% que consideraram as trilhas indiferente ou ruim, comprovando que sempre há a necessidade de melhorar as opções de lazer do Parque.

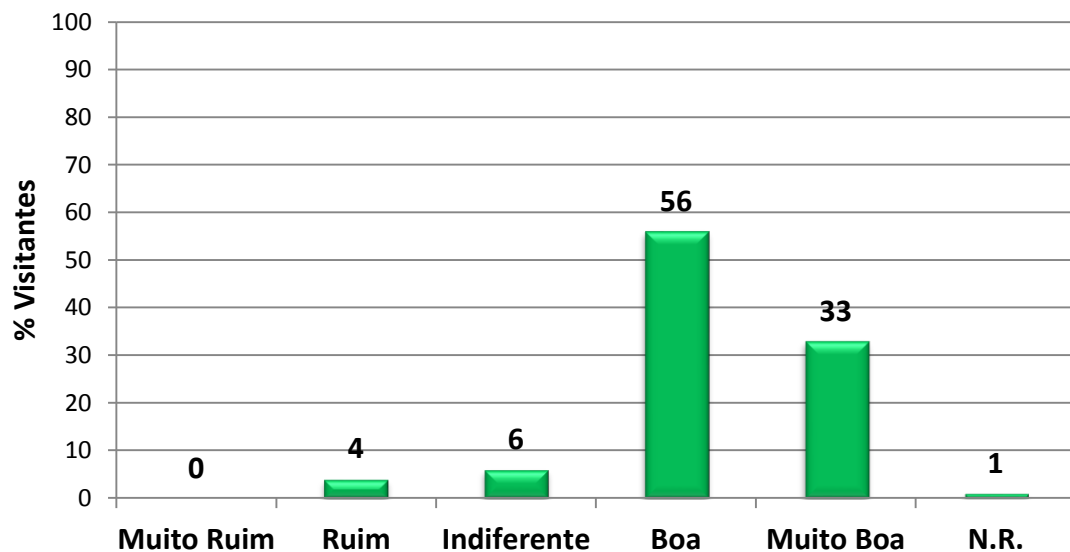
Figura 21 - Gráfico com a impressão dos visitantes sobre as trilhas que existem no PFET.



A maioria dos visitantes entrevistados consideraram boa a infraestrutura do Parque, de acordo com a Figura 22, e quando foram perguntados se necessitava de algo a ser melhorado no Parque, a maioria dos visitantes responderam positivo, cerca de 37% dos entrevistados, o que nos indica que além do Parque possuir uma boa infraestrutura, ainda há muito que pode ser melhorado. Várias foram as indicações de melhora para o PFET, como por exemplo:

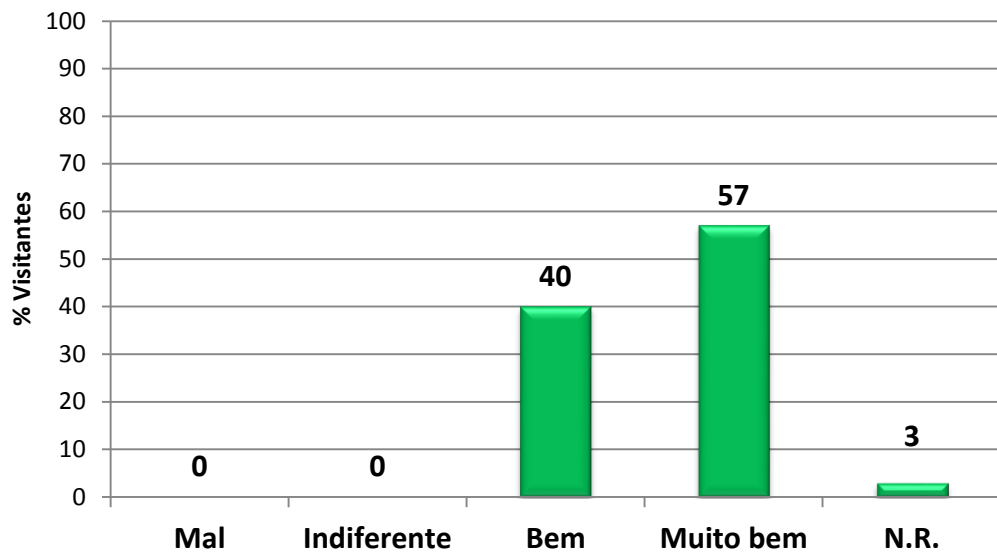
- Possuir velocidade máxima nas estradas do PFET;
- Aumentar a área construída no PFET, destinada aos visitantes, como quiosques, banheiros;
- Possuir um espaço que tenha a venda de alimentos e de água para os visitantes consumirem;
- Ampliar e criar mais trilhas;
- Possuir acessibilidade para cadeirantes e PCD;
- Disponibilizar aos visitantes água para os mesmos beberem, tanto no ponto de entrada, como na parte de visitação do Salto do Yucumã;
- Disponibilizar mais guias para acompanhamento dos visitantes em trilhas, no Salto do Yucumã;
- Proporcionar um ambiente de informa o sobre o PFET, relatando sobre história do mesmo, sobre o material que possui no acervo, entre outros.

Figura 22 - Gráfico com opiniões sobre a infraestrutura do PFET.



Percebe-se, pelas opiniões dos visitantes, através da Figura 23, que os mesmos após as visitas se sentiram muito bem, indicando que o Parque proporciona aos visitantes um local agradável de se conhecer e de passar o dia em contato com a natureza.

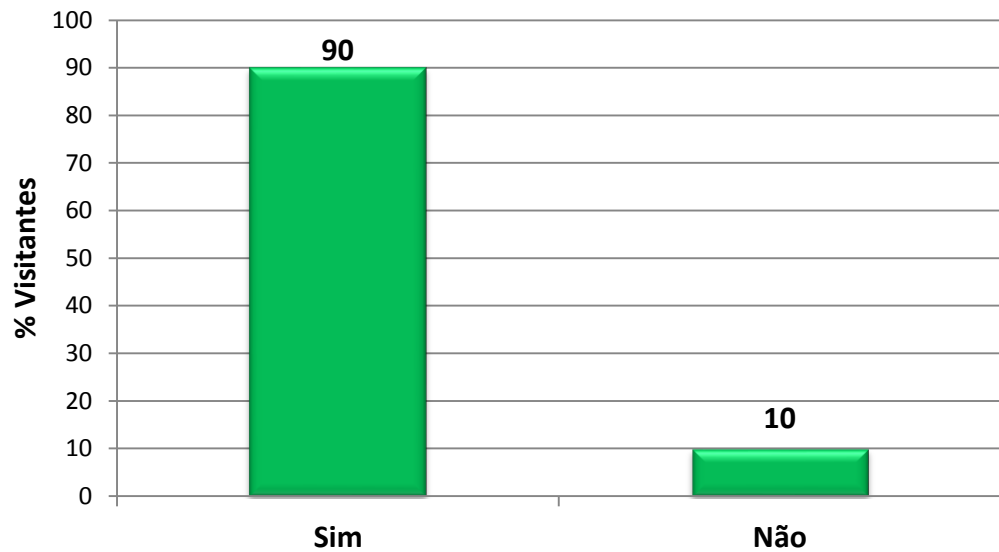
Figura 23 - Gráfico com informações de como os visitantes se sentem após a visita ao PFET.



Além disso, a 12ª pergunta do questionário pedia aos visitantes se eles gostaram da visita ao PFET, e as respostas foram unânimes, todos os visitantes entrevistados gostaram da visita, e confirmaram que retornariam em outra oportunidade para visitar novamente o mesmo, de acordo com a questão 13 do questionário.

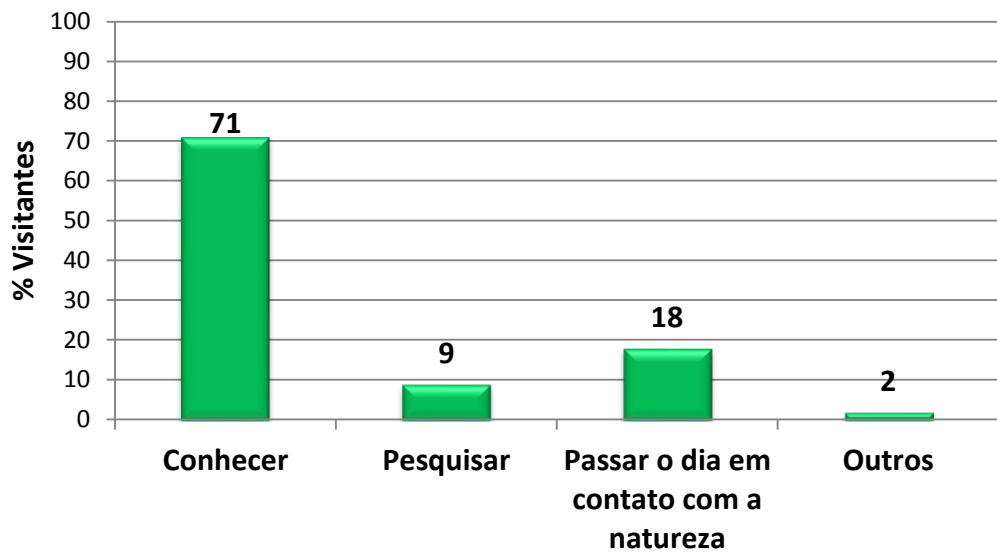
Conforme a Figura 24, abaixo relacionada, a maioria dos visitantes, 90%, respondeu que o horário de abertura do PFET está bom, porém alguns visitantes discordaram, em torno de 10%. Provavelmente, isso ocorre porque o horário de abertura do PFET no horário brasileiro de verão continuava o mesmo do restante do ano, das 8:30 às 16:30 da tarde. Contudo, como no verão as tardes são mais longas, os visitantes tinham que sair do parque ainda cedo, o que causou este descontentamento. Porém, considerando as opiniões dos visitantes, a equipe do parque resolveu, a partir do dia 25 de janeiro do ano de 2017, aumentar o tempo de visitação ao PFET nos meses em que vigora o horário de verão, passando das 9:00 até as 17:00 horas.

Figura 24 - Gráfico com informações da opinião dos visitantes sobre o horário de abertura do PFET.



De acordo com a Figura 25 a maioria dos visitantes (71%) teve o intuito de conhecer o PFET, indicando que o PFET está alcançando pessoas de lugares diferentes e que não o conheciam. Também está evidenciado, com 18% dos entrevistados, que muitas pessoas gostam de vir ao parque para passar o dia em contato com a natureza, para descansar e usufruir das belezas naturais do PFET.

Figura 25 - Gráfico com o intuito da visita ao PFET pelos visitantes.



Por fim, as duas últimas questões do questionário, pediam a opinião dos visitantes sobre a importância da existência e da manutenção do PFET e se o parque era um meio de aprendizagem ambiental. Nas duas questões as respostas foram unânimes, onde 100 % dos visitantes entrevistados confirmaram que a existência do parque é muito importante, tanto para a população, como para a flora e para a fauna. Além disso, os visitantes constataram que o parque é muito importante para uma aprendizagem ambiental, pois o mesmo proporciona um ambiente agradável e acolhedor, em que os visitantes podem usufruir de todos seus espaços e avistar belezas diferentes e raras, gerando uma sensibilização e uma percepção de como a natureza e o ambiente em que vivemos, é muito importante para as nossas vidas atuais e futuras.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou evidenciar a importância do Parque Florestal Estadual do Turvo como facilitador do processo de disseminação em educação ambiental no Estado. O principal objetivo deste trabalho foi o de verificar e analisar as opiniões dos visitantes do PFET referente ao Parque, após a visita dos mesmos.

Através do questionário foi possível conhecer melhor os visitantes do Parque, buscando informações relevantes dos mesmos, como lugares de origem e faixa etária, informações estas importantes para o acervo do Parque. Os questionamentos feitos aos visitantes serviram como um apontador de tópicos sobre a infraestrutura do Parque, como também de melhorias que o mesmo necessita melhorar para melhor atender os visitantes, como por exemplo: aumentar a área construída no PFET, destinada aos visitantes, como quiosques, banheiros; possuir um espaço que tenha a venda de alimentos e de água para os visitantes consumirem; ampliar e criar mais trilhas; possuir acessibilidade para cadeirantes e PCD; disponibilizar aos visitantes, água para os mesmos beberem, tanto no ponto de entrada, como na parte de visitação do Salto do Yucumã; disponibilizar mais guias para acompanhamento dos visitantes em trilhas, no Salto do Yucumã, entre outros.

Por fim, este estudo constituiu uma vasta gama de opiniões relevantes sobre o PFET. Revelou-se muito importante, pois indicou as várias potencialidades do Parque, tanto como sendo um dos pontos turísticos mais belos do Estado, como sendo uma Unidade de Conservação que almeja uma disseminação de Educação Ambiental. Também indicou vários tópicos e sugestões que podem ser levados em consideração na hora de se obter melhorias na parte de infraestrutura, e na parte de lazer para os visitantes do Parque, proporcionando uma maior comodidade e satisfação aos visitantes do mesmo.

Portanto estes dados gerados a partir deste trabalho proporcionarão para a equipe diretiva do Parque uma gama de sugestões tanto para a melhoria, como para um maior crescimento do Parque, para que o mesmo continue fascinando e agradando os visitantes do estado, do país e do mundo agora e nas gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. P. Sobre o Desaparecimento da Fauna da Região do Alto Uruguai e a Importância do Parque Florestal Estadual do Turvo na sua Preservação. **Roessléria**, p. 143-149, 1977.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1988.

ARAÚJO, M. A. R. **Unidades de Conservação no Brasil: da República à Gestão de Classe Mundial**. Belo Horizonte: SEGRAC, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BOLZANI, G.; KARAM, F. F. **Participação comunitária e conservação de áreas protegidas: lições do projeto Palomap**. Curitiba: SPVS, 2003.

BRASIL. Constituição (1999). Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 de abril de 1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 03 abr. 2017.

BRASIL. Constituição (2000). Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de julho de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 03 abr. 2017.

BRASIL/UNESCO. **Educação Ambiental: as Grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília: IBAMA, 1997.

CABRERA, A.; WILLINK, A. **Biogeografia de América Latina**. Washington, DC: OEA. 1973.

CAMPOS, J. B.; TOSSULINO, M. G. P.; MÜLLER, C. R. C. **Unidades de Conservação: ações para valorização da biodiversidade**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2006.

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAREY, C. et al. **Squandering paradise: The importance and vulnerability of the world's protected areas**. Gland, SUI: WWF, 2000. 226 p.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CIFUENTES, M. A.; IZURIETA, A.; FARIA, H. H. **Medición de la efectividad del manejo de áreas protegidas**. Turrialba, CRC: WWF, UICN & GTZ. 2000. 89 p.

COSTA, P. C. **Unidades de Conservação**. São Paulo: Aleph, 2002.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Tradução de Luciana de Oliveira Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DERRUBADAS. **Salto Yucumã**. 2011. Disponível em: <<http://www.derrubadas-rs.com.br/index.php/salto-yucuma>>. Acesso em: 03 abr. 2017

ERVIN, J. 2003. **Rapid Assessment and Prioritization of Protected Area Management (RAPPAM) Methodology**. WWF, Gland, SUI: Stolton, 2003.

FIALLO, E. A.; JACOBSON, S. K. Local Communities and Protected Areas: Attitudes of Rural Residents Towards Conservation an Machalilla National Park, Ecuador. **Environmental Conservation**. Cambridge, GBR, v. 22, n. 3, p. 241-249, 1995.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

IBGE. **Folhas SH 22 Porto Alegre e parte das folhas SH 21 e SI 22 Lagoa Mirim: Levantamento de Recursos Naturais: Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra**. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. 776p. 33 v.

IRGANG, B. E. A mata do Alto Uruguai no RS. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 3, n. 32, p.323-324,1980.

IUCN – The World Conservation Union. **Guidelies for Protected Area Management Categories**. Gland, SUI: Part II, 1994. 8 p.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

MEDINA, N. M. **Educação Ambiental para a sustentabilidade**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS, EDUCAR - UMA PERSPECTIVA HUMANÍSTICA. Florianópolis/SC. Anais... Florianópolis/SC: Colégio Coração de Jesus, 1998.

MILANO, Miguel Serediuk; TAKAHASHI, Leide Yassuco; NUNES, Maria de Lourdes. **Unidades de Conservação: Atualidades e Tendências 2004**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

NEPAL, S. K.; WEBER, K. E. Prospects of Coexistence: Wildlife and Local People. **Ambio**. Washington, DC, v. 24, n. 4, 1995.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (orgs.). **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPÊ, 1997.

PARQUE ESTADUAL DO TURVO. **Salto do Yucumã**. 2016. Disponível em: <<https://parquedoturvo.wordpress.com/uso-publico/salto-do-yucuma/>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA - RS). **Plano de manejo do Parque Estadual do Turvo**. Porto Alegre: Divisão de Unidades de Conservação do Estado do Rio Grande do Sul, 2005.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Brazilian protected areas. **Conservation Biology**, v.19, n.3, 2005. p 612-618.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação Ambiental. **Educação ambiental em unidades de conservação e de produção**. São Paulo, 1991. 103p. (Séries Guias)

SILVA, E.L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.

VERGARA, S. C. **Método de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WRIGHT, R. G. **Wildlife research and management in the national parks**. Chicago: University Of Illinois Press, 1992. 224 p.

APÊNCICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PPGEEA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Você está participando de uma pesquisa relativa ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria, muito obrigada pela sua colaboração.

Atenciosamente: Vanessa Klein, Pós-Graduanda em Educação Ambiental.

Questionário:

- 1) De que cidade e de que estado você é? _____
- 2) Qual a sua idade? _____
- 3) Você é fumante? SIM () NÃO ()
- 4) Como ficou sabendo do Parque Florestal Estadual do Turvo?
INTERNET () TELEVISÃO () RÁDIO () AMIGOS () OUTROS _____
- 5) Você veio sozinho () ou com sua família ()?
- 6) Locomoveu-se de carro (), moto () ou de excursão ()? OUTROS _____
- 7) Sua visita ao município é passageira, um dia () ou irá passar mais dias na cidade ()? Se sim, onde irão de alojar? _____
- 8) Qual foi sua impressão do Parque?
() MUITO RUIM () RUIM () INDIFERENTE () BOA () MUITO BOA
- 9) Qual foi sua impressão das Trilhas percorridas?
() MUITO RUIM () RUIM () INDIFERENTE () BOA () MUITO BOA
- 10) Como é a infraestrutura do Parque?
() MUITO RUIM () RUIM () INDIFERENTE () BOA () MUITO BOA
Necessita-se de algo que possa ser melhorado? SIM () NÃO () Se sim, o quê? _____
- 11) Após a visita ao Parque, como você está se sentindo?
() MAL () INDIFERENTE () BEM () MUITO BEM
- 12) Você gostou da visita? SIM () NÃO (). Foi interessante? SIM () NÃO ()
- 13) Você voltaria a visitar o Parque? SIM () NÃO ()
- 14) Em sua opinião, o horário de abertura do Parque está adequado? SIM () NÃO ()
- 15) A sua visita, teve o intuito:
De conhecer o Parque (), pesquisar sobre o Parque (), ou simplesmente para passar o dia em contato com a natureza ()? OUTROS _____
- 16) Você acha importante a existência e a manutenção do Parque? SIM () NÃO ()
- 17) Em sua opinião o Parque é um meio para a aprendizagem ambiental? SIM () NÃO ()

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A importância do Parque Florestal Estadual do Turvo/RS como estratégia para a educação ambiental

Pesquisador responsável: Adriano Cancelier

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/ Curso De Pós Graduação Especialização em Educação Ambiental

Telefone e endereço postal completo: Avenida Roraima, nº 1000, prédio 44, sala 5320, CEP: 97105-970- Santa Maria-RS.

Local da coleta de dados: Parque Florestal Estadual do Turvo, localizado no município de Derrubadas/RS.

Eu Adriano Cancelier, responsável pela pesquisa A importância do Parque Florestal Estadual do Turvo/RS como estratégia para a educação ambiental, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende investigar os aspectos ambientais e dados turísticos do Parque Florestal Estadual do Turvo através de questionário aplicado aos visitantes e analisar quais ações seriam necessárias para que o Parque se torne um meio que promova a Educação Ambiental. Acreditamos que ela seja importante porque como o Parque Florestal Estadual do Turvo é uma Unidade de Conservação do Estado do Rio Grande do Sul, ele irá auxiliar a ser um meio para propagar o senso crítico ambiental nas pessoas, através da exploração turística. Além disso, os dados turísticos são muito importantes para o Parque, pois permitem analisar mais sobre a área de abrangência do mesmo. Para sua realização será feito o seguinte: será realizada uma pesquisa de levantamento, no período de outubro de 2016 a janeiro de 2017, onde será aplicado um questionário aos visitantes onde serão coletadas informações de cem (100) pessoas, 50 do gênero masculino e 50 do gênero feminino, estas maiores de 18 anos. Sua participação constará de responder um questionário referente às suas impressões sobre o Parque Florestal Estadual do Turvo.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Derrubadas, _____